

O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA – NEI/CAP-UFRN

Nara Nathalie Nascimento dos Santos¹
Orientadora: Juliana de Melo Lima²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender o papel do protagonismo de crianças no Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAP-UFRN, considerando os dizeres e os fazeres, com foco na abordagem metodológica de tema de pesquisa. A pesquisa foi realizada em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I que contava com 23 alunos e duas professoras em sala de aula. Este trabalho é um resultado da experiência de estágio na área de Ensino Fundamental I - EF I, de uma estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), desenvolvido na referida instituição com ênfase na observação, participação e regência. O protagonismo foi escolhido a partir da busca constante de ações que pudessem garantir a participação ativa de todos os alunos, pois tal execução promove uma maior sustentação diante o processo, uma vez que é preciso suceder ações de forma sistematizada a fim de buscar alternativas para o cotidiano escolar. Assim, este estudo, é de cunho reflexivo, que tem como finalidade tratar de experiências de uma estagiária. Com a utilização de aportes teóricos, os principais autores com os quais estabelece diálogo são, James (2019), Malaguzzi (1999), Silva (2011), Freire (1987), Oliveira (2008). Os resultados destacam a importância da metodologia do Tema de Pesquisa no NEI/CAP-UFRN, que promove o protagonismo dos alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I. A abordagem, centrada nas perguntas e interesses das crianças, demonstrou eficácia na construção significativa do conhecimento, evidenciando a importância da participação ativa dos estudantes e a integração de temas culturais, como a literatura de cordel.

Palavras-chave: Protagonismo. Aprendizagens significativas. Ensino Fundamental I.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, nara.santos.017@ufrn.edu.br

²Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, ju.mlima@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo compreender o papel do protagonismo de crianças no Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAP-UFRN, considerando os dizeres e os fazeres dos estudantes, com foco na abordagem metodológica de tema de pesquisa. A metodologia do Tema de Pesquisa, adotada no Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAP-UFRN), emerge como uma estrutura educacional que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem. Ao refletir sobre essa abordagem, destaca-se não apenas a relevância do conteúdo aprendido, mas também a ênfase na participação ativa (Zabala, 1998) e no protagonismo estudantil.

A análise abrange os efeitos desses elementos na dinâmica educativa, fornecendo uma compreensão abrangente da concepção de protagonismo dentro do contexto institucional. Essa perspectiva integrativa reconhece o papel essencial da participação ativa dos alunos na construção significativa do conhecimento, reforçando a importância de uma educação centrada no desenvolvimento e nas experiências dos próprios estudantes.

Durante o estágio, a estudante de Pedagogia da UFRN teve a oportunidade de mergulhar nas práticas pedagógicas da turma de 5º ano do Ensino Fundamental I. A pesquisa envolveu uma abordagem qualitativa, incluindo observação detalhada das dinâmicas de sala de aula, participação ativa nas atividades cotidianas e até mesmo a regência de aulas sob a supervisão das professoras.

O foco da pesquisa foi aprofundar a compreensão das metodologias de ensino adotadas na instituição, das estratégias pedagógicas utilizadas para engajar os alunos, bem como a interação entre os estudantes e professores. Paralelamente, a pesquisa buscou observar a adaptação de diversas abordagens de ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos, considerando cuidadosamente o contexto específico da turma, proporcionando uma visão abrangente das práticas educativas adotadas.

Ao longo do estágio, foram coletados dados relevantes para a pesquisa, como registros de aulas, através das observações reflexivas, entrevistas com as professoras e análise de materiais didáticos utilizados. A ênfase na observação, participação e regência proporcionou uma visão holística e prática do ambiente educacional, contribuindo não apenas para o desenvolvimento acadêmico da estudante, mas também para uma compreensão mais profunda das nuances do Ensino Fundamental I. Os resultados obtidos podem oferecer insights valiosos para aprimorar as práticas pedagógicas na referida instituição e, potencialmente, em contextos

educacionais mais amplos.

O tema do protagonismo foi escolhido a partir da busca constante de ações que pudessem garantir a participação ativa de todos os alunos, pois tal execução promove uma maior sustentação diante o processo, uma vez que é preciso suceder ações de forma sistematizada a fim de buscar alternativas para o cotidiano escolar. Essa defesa parte do entendimento de que “a abordagem metodológica o tema de pesquisa como uma estratégia eficaz de colocar o aluno no centro do processo educativo e de se observar com clareza a função daquilo que se aprende na escola” (PRONEI, 2020).

Assim, este estudo é de cunho reflexivo, que tem como finalidade tratar de experiências de uma estagiária, com a utilização de aportes teóricos, os principais autores com os quais estabelece diálogo são, James (2019), Malaguzzi (1999), Silva (2011), Freire (1987), Oliveira (2008).

A escola campo do estágio, o Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAP-UFRN, em sua atuação proporciona “uma formação de ensino por intermédio da organização das turmas, visando favorecer a segurança e a construção da autonomia da criança” (UFRN, NEI). Atende a Educação Infantil com o Berçário II; Turma 1; Turma 2; Turma 3; Turma 4. Já o Ensino Fundamental atende aos 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano.

Sendo assim, ao explorar o termo “protagonismo infantil”, faz-se necessário considerar as palavras de Helena Singer (2017), partindo da seguinte afirmação:

O estudante é o centro de um processo que deverá levá-lo ao desenvolvimento em suas diversas dimensões – intelectual, afetiva, corporal, social, ética. Tal processo tem como ponto de partida e de chegada a autonomia. O sujeito torna-se autônomo quando é capaz de pesquisar e aprender sobre qualquer assunto que lhe interessa, quando se relaciona consigo mesmo e com os próximos de maneira saudável e respeitosa, adota hábitos de autocuidado e vive de forma coerente com seus princípios e valores (Singer, 2017, p. 17).

A investigação realizada é resultante da experiência de estágio na etapa do Ensino Fundamental I, em uma turma de 5º ano do Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAP-UFRN) e proporcionou uma imersão significativa nas práticas educacionais. A ênfase na observação, participação e regência no contexto escolar evidenciou não apenas a dinâmica da sala de aula, mas também o papel crucial do protagonismo infantil como elemento central na construção de um ambiente educacional mais inclusivo e participativo. À

medida que exploramos as abordagens metodológicas centradas no aluno e consideramos as palavras de Helena Singer sobre a autonomia do estudante, abre-se espaço para uma análise mais aprofundada do impacto dessas práticas no desenvolvimento integral dos alunos. Este estudo visa contribuir para a reflexão e o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, não apenas no NEI/CAP-UFRN, mas também como um potencial catalisador de transformações em outros contextos educacionais.

METODOLOGIA

Com objetivo de compreender o papel do protagonismo de crianças no Ensino Fundamental, realizou-se um levantamento bibliográfico em artigos de periódicos, materiais digitais e as anotações feitas no campo de estágio - NEI/Cap-UFRN. O trabalho inicialmente recorre a um estudo bibliográfico considerando a concepção de protagonismo infantil para dar suporte na elaboração dos textos e a escolha dos assuntos a serem abordados. Com isso, as palavras-chave escolhidas foram: Protagonismo, Aprendizagens significativas, Ensino Fundamental I.

O presente trabalho dividiu-se em dois momentos. O primeiro momento de execução do projeto foi a experiência no campo de estágio, observando e participando na escola, com o intuito de conhecer e aprender sobre o campo do Ensino Fundamental I. Essa experiência foi elaborada e organizada a partir do cronograma estabelecido pela instituição, porém estava sujeito a imprevistos e a alterações dentro da data limite. Já no segundo momento, foi realizado um levantamento do referencial teórico e elaboração da concepção sobre o protagonismo infantil.

Foram analisados periódicos especializados em educação disponíveis no Google Acadêmico. Nesta plataforma, as palavras-chave foram utilizadas como uma forma de refinar a busca. Assim, com os dados encontrados, foram trilhados os caminhos para contextualizar o trabalho. Todas as etapas da pesquisa e coleção de dados foram e serão esquematizadas para aprimorar e verticalizar o desenvolvimento da pesquisa e assegurar uma ordem lógica na execução das atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao explorar o tema protagonismo infantil no ambiente educacional, encontramos no referencial teórico estudado perspectivas que convergem para uma compreensão mais rica e profunda do papel das crianças na construção do conhecimento. No âmbito do Núcleo de Educação da Infância (NEI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), essa reflexão se torna particularmente enriquecedora, embasada em pensadores fundamentais como James (2019), Malaguzzi (1999), Silva (2011), Freire (1987) e Oliveira (2008).

O trabalho de James (2019) destaca-se ao colocar em foco a necessidade de conferir voz ativa às crianças, não apenas como um gesto simbólico, mas como um reconhecimento genuíno da singularidade de suas perspectivas no processo educativo. Vai além da mera expressão verbal, implicando na exploração ativa e na valorização das contribuições únicas que as visões infantis oferecem para uma compreensão mais abrangente e contextualizada do mundo social.

Malaguzzi (1999) contribui para esse panorama ao postular que cada criança possui cem linguagens, cem maneiras de pensar e de falar. Essa abordagem destaca a diversidade inerente às expressões infantis e ressalta que muitas vezes os adultos carecem das ferramentas necessárias para compreendê-las em sua plenitude. O desafio, portanto, é não apenas permitir, mas ativamente explorar e interpretar essas múltiplas formas de comunicação.

A metodologia adotada no NEI/CAP-UFRN, fundamentada nos princípios de Silva (2011), propõe o Enfoque Emergente. Esse paradigma reconhece que o planejamento educacional deve emergir organicamente do cotidiano das crianças, sendo guiado por seus interesses e movimentos. A escuta ativa e a observação sensível dos alunos são as bússolas que direcionam a identificação de temas relevantes e a construção de projetos de ensino verdadeiramente significativos.

A visão de Freire (1987) permeia essa discussão ao destacar a importância da práxis pedagógica, que engloba a reflexão crítica e a ação transformadora dos educadores. O ato de rememorar vivências no estágio não se limita à mera recordação; representa uma oportunidade valiosa de construir novos saberes a partir da reflexão sobre essas experiências, nutrindo assim uma prática pedagógica dinâmica e adaptativa.

Oliveira (2008) amplia essa visão ao ressaltar a relevância das propostas de tema de pesquisa como estratégias metodológicas. Essas propostas transcendem a mera familiaridade

com o ambiente, buscando proporcionar às crianças não apenas o conhecimento superficial, mas a oportunidade de indagar, criar relações e compreender a natureza cognitiva, estética, política e ética de seu entorno.

Em síntese, esse conjunto de referenciais teóricos, cuidadosamente entrelaçados, sustenta uma compreensão do protagonismo infantil no NEI/CAP-UFRN que vai além do reconhecimento retórico. Eles fundamentam a importância da escuta autêntica, da valorização das múltiplas linguagens infantis e da construção coletiva do conhecimento, estabelecendo assim as bases para uma educação verdadeiramente centrada na criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em busca de socializar e articular os saberes frente à ciência e as ações construídas coletivamente, o NEI/CAP-UFRN parte dos princípios, das diretrizes e concepções as quais são estabelecidas como documentos norteadores, tanto relacionados às políticas educativas, quanto “às práticas educativas, nas mais diversificadas demandas que surgem ao longo do período escolar” (UFRN, NEI).

Dessa forma, tal condição observada fez pensar que a ação educativa estabelecida nesta instituição implica no envolvimento da coletividade escolar e, principalmente, no protagonismo do aluno. Logo, envolve princípios de autonomia no que diz respeito à construção do conhecimento pelos estudantes, a partir dos compartilhamentos, da atuação ativa da criança e de reconhecer as crianças da turma. Um grande exemplo desse reconhecimento é a escolha do Tema de pesquisa.

O Tema de pesquisa é uma metodologia aplicada desde a Turma 1 da Educação infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental I. O aspecto principal dessa metodologia são as perguntas feitas pelas crianças, os interesses do coletivo, pois para se estabelecer como tema, se faz necessário ter questionamentos que instiguem a criticidade e busque responder (ou não) as dúvidas levantadas. Logo, o Tema de pesquisa não se resume a apenas unir conhecimentos sobre assunto estipulado, mas sim, em provocar o desenvolvimento desses conhecimentos, ampliando-os, de forma que eles se tornem significativos, e assim façam sentido para as crianças. Como afirma Oliveira (2008), que as propostas de tema de pesquisa organizam-se:

segundo temas sobre os quais as crianças vão tecer redes de significações. São [...] como estratégias de ensino que buscam superar uma visão de

estabilidade e transparência do ambiente em que elas estão inseridas, o qual apenas precisaria ser conhecido. Abrem possibilidades para cada criança indagar, criar relações e entender a natureza cognitiva, estética, política e ética de seu meio ambiente, atribuindo-lhe significados (Oliveira, 2008, p. 234).

Assim, a escolha do tema de pesquisa, acontece a partir das questões que podem ser levantadas pelas crianças, interesses, fatos, experiências vividas por elas, um acontecimento passa a ser lembrado nesse momento na sala de aula por meio da linguagem oral, despertando o interesse do coletivo, iniciando um caminho de pesquisa. É importante destacar que, o foco, nesse momento das crianças, estava nas mudanças do corpo, o que promoveu perguntas como - *“por que está acontecendo isso com meu corpo?; Quero entender o funcionamento do meu corpo; Por que acontecem essas mudanças?”*. A partir desses questionamentos, entre outros, o tema escolhido pela turma foi “O corpo humano”.

Além da escolha do tema de pesquisa, as crianças são ativamente participantes no decorrer das aulas, pois trazem assuntos pertinentes que são abordados durante as aulas, questões subjetivas ao contexto da aula. A partir da decisão do tema, as crianças têm o período de escolher com quais referências vão trabalhar. As professoras explicam que esse momento de pesquisa também faz parte da metodologia, lembrando sempre da importância de aproximar ao contexto da criança, pois além de estudar, elas ainda escolhem o que querem aprender e a partir de que materiais querem aprender. Com isso, as atividades tornam-se satisfatórias e significativas, porque o conhecimento de mundo da criança está sendo considerado, suas vivências e sua capacidade de pesquisar contribuem para o desenvolvimento, associando a aprendizagem à vida real.

Durante o período de observação, foi possível identificar esta turma como uma turma questionadora, estudantes críticos e participativos, participante de aprendizagens significativas e reflexivas, construídas ativamente pelo aluno, a prática do diálogo, respeito e tomada de decisões conjuntas que visam o coletivo. Essas informações justificavam o protagonismo dessas crianças, pois estes alunos estão sendo ouvidos e é preciso atentar para o fato de que:

[...] dar voz às crianças não é simplesmente ou apenas deixar as crianças falarem; trata-se de explorar a contribuição única que as perspectivas das crianças podem proporcionar à nossa compreensão e teorização acerca do mundo social (James, 2019, p. 221).

Partindo de James (2019), refletimos que não trata-se apenas deixar as crianças falarem, mas sim, ouvi-las atentamente, pois isso proporciona a perspectiva das crianças como atores sociais, ativos no processo de ensino e aprendizagem. Diante dessa perspectiva, as crianças desenvolvem múltiplas formas de expressar as suas opiniões, sentimentos e desejos. No NEI/CAP-UFRN, é perceptível e admirável a forma como as crianças se tornam os principais atores na construção da educação, pois percebe-se essa atenção a escuta da voz do estudante, a participação das crianças nas aulas e as pesquisas realizadas sobre os assuntos que irão estudar.

Em vista disso, cabe ao professor/a promover momentos em que as crianças possam ampliar suas múltiplas linguagens e formas de expressão. Esta ação consciente está em conformidade com Malaguzzi (1999), para quem todas as crianças possuem cem linguagens, cem modos de pensar e de falar; os adultos é que não desenvolveram ainda habilidades suficientes para compreendê-las. Nota-se nitidamente articulação entre as professoras, buscando desenvolver essas múltiplas linguagens, favorecendo tanto a cognição, quanto a motricidade das crianças, para que elas associam suas experiências ao mundo com o qual interagem, pela habilidade de abstrair e dar sentido às suas ações.

No momento de participação - uma das etapas do Estágio -, observa-se na prática diária das professoras que, a todo tempo, as crianças são chamadas a participar, interagir e compartilhar suas questões, saberes e opiniões sobre algum assunto, sendo isto de forma espontânea. Nestes momentos, a criança é respeitada em suas preferências. Nessa perspectiva, constata-se - tendo como referência as observações e estudos no Estágio - que o Tema de pesquisa é uma metodologia de ensino muito interessante e inovadora, principalmente quando se relaciona com o desenvolvimento do protagonismo da criança, seja nas falas (linguagem oral) ou nas múltiplas formas de expressão, na qual o professor/a caminha por meio dos indagamentos feitos pelas crianças.

As ações do/a professor/a, vão sendo orientadas pelas questões das crianças e pelos momentos significativos que vão acontecendo nesta trajetória. A forma de planejar a aula a partir do Tema de pesquisa, aproxima-se com a forma de planejamento de Silva (2011), que diz que

O Enfoque Emergente é assim denominado pelo fato de que tudo aquilo que vai ser desenvolvido para e com as crianças emerge do seu cotidiano; por isso, o professor busca o reconhecimento dos temas a serem tratados através da escuta, dos movimentos realizados pelas crianças, dos seus interesses e

necessidades. Partindo do que captura dessa escuta, encaminha em conjunto com as crianças, “um mergulho” em um determinado assunto, constituindo se, assim, um projeto (Silva, 2011, p. 23).

O autor pontua que ouvir o aluno, entender e refletir sobre essa voz, torna-a significativa. Partindo dessas premissas, foi possível elaborar a regência. Em um dos momentos da aula de geografia sobre cultura da Região Nordeste, a professora estava falando sobre algumas características dessa cultura. Uma delas era referente ao cordel, e logo em seguida, um dos estudantes perguntou: “*Como surgiu o cordel?*”, a professora respondeu: “*Isso é uma pergunta que podemos pesquisar depois*”.

O planejamento das atividades é necessário, pois “planejar é articular a ação e assim elaborar definições simples, apresentando a influência que o ato de planejar institui, pois o planejamento auxilia o trabalho tanto do professor quanto do aluno” (Moretto, 2007). Visto essa necessidade de planejar, participei do planejamento, junto às professoras do 5º ano, para organizar como seriam os momentos de aula - e a regência, que é uma das etapas do estágio. Além disso, como seria, a cada dia as atividades que iriam acontecer e suas respectivas dinâmicas. No momento do planejamento, veio à tona a questão do aluno sobre como surgiu o cordel e, então, a partir disso a regência foi elaborada para responder a esse questionamento, estudando, então, a Literatura de cordel.

No dia da regência, observou-se o quanto os alunos se envolveram com a aula, levantando mais questionamentos, compartilhando vivências e aproximando-se ainda mais do contexto no qual estão inseridos, pois, como sabe-se, o cordel é tipicamente conhecido como uma literatura nordestina. Além disso, a Literatura de Cordel sugere a integração entre a arte, o/a professor/a, a escola, o aluno/a e a cultura popular de diferentes épocas até a contemporaneidade, possibilitando também o contato da linguagem popular com os acontecimentos reais de uma região. Como propõe Silva e Arcanjo (2012, p. 2) em seus estudos sobre o uso do Cordel:

[...] o trabalho com a Literatura de Cordel, no contexto escolar, é extremamente valioso, na medida em que leva para os bancos escolares temas pertinentes que estão diretamente associados à formação dos discentes e associados à coletividade (Silva; Arcanjo, 2012, p. 2).

Sendo assim, houve a possibilidade de observar e participar de forma ativa no processo de protagonismo dos estudantes do 5º ano, do Ensino fundamental, no Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAP-UFRN, visto que o estágio propõe ao graduando/a - neste caso, de pedagogia - a experiência de ser professor/a pesquisador/a gerando uma visão realista do campo de atuação, significando a prática cada vez mais, é um grande desafio, porém os resultados são gratificantes. Neste sentido, Pimenta (1997) destaca a importância de preparar professores para que assumam uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e às condições sociais que o influenciam, reconhecendo nessa tendência de formação reflexiva uma estratégia para melhorar a formação de professores.

Assim, mais do que ensinar, provavelmente, como professores, seremos aqueles que têm de aprender a respeitar e ressignificar nossas práticas, através dos aprendizados, ensinamentos, da escuta e da fala, estamos assim preparados para intensificar o que as crianças e as famílias trazem de melhor. Além do mais, a pesquisa no campo de estágio permite a formação crítica e reflexiva do futuro pedagogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, considera-se que o estágio no Ensino Fundamental I é de suma importância, visto que além de exercer as práticas de ensino, estamos em contato com a pesquisa com crianças. Foi possível experienciar novos conhecimentos, enriquecendo a formação como futura pedagoga. Para a realização deste estágio, também se notou o acolhimento e receptividade da equipe pedagógica, tornando esse momento mais significativo e produtivo.

Ao compartilhar novas experiências com as professoras do 5º ano, percebe-se a importância de discutir sobre o protagonismo das crianças e, além disso, a necessidade de se colocar em prática esse modelo de ensino, baseado no tema de pesquisa. Também precisamos levar em consideração a voz do estudante, surgindo a necessidade de que sejam protagonistas dos processos dos quais tomam parte.

Além disso, observou-se no decorrer do estágio que, no Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAP-UFRN, que o tema de pesquisa torna-se uma metodologia que contribui em todos esses aspectos mencionados, e que também aparece como crucial no processo de protagonismo dessas crianças, auxiliando-as então, a se firmarem como sujeitos ativos da

sociedade. Ademais, as decisões pedagógicas também são sistematizadas de forma democrática, levando em consideração a real importância da participação para uma boa participação de todos os atores que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista a real necessidade de dar voz ativa e, sobretudo, participativa para que esse modelo de ensino seja de fato efetiva em seu real contexto.

Dessa forma, cabe destacar que, de acordo com Malaguzzi (1999), o professor precisa seguir mais as crianças, tentando encontrar formas de intercambiar os seus interesses, buscando apoio nas famílias para tornar mais significativo o planejamento, não só para si mesmo, mas também para os demais envolvidos no processo de aprendizagem das crianças. Ao destacar os princípios do protagonismo das crianças do 5º ano, do Ensino fundamental I do Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAP-UFRN, que foram sujeitos da pesquisa que resultou neste trabalho, pode-se afirmar que, em todos os momentos em que as professoras possibilitaram que esses princípios apareçam nas suas aulas, houve aprendizagem significativa por parte dos envolvidos.

Este estudo, da mesma maneira, contribui para o desenvolvimento do que Paulo Freire (1987) define como *práxis* pedagógica, que envolve tanto a reflexão quanto a ação dos/das educadores/as, pois, o ato de rememorar nossas vivências no estágio, representa, também, a atitude de refletir sobre estas e a oportunidade de construir novos saberes e práticas a partir do que foi refletido.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- JAMES, Allison. **Dando voz às vozes das crianças: práticas e problemas, armadilhas e potenciais**. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 21, n. 40, p. 219-248, set./dez., 2019.
- MALAGUZZI, L. **Ao contrário, as cem existem**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As Cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação).



PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** saberes da docência e identidade do professor. In FAZENDA, Ivani C. A. (org.) *Didática e interdisciplinaridade*. São Paulo: Papyrus.

SILVA, Jacqueline Silva da. **O Planejamento no Enfoque Emergente:** Uma experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de PósGraduação em Educação, Porto Alegre, 2011.

SILVA, S. P. da.; ARCANJO, J. G. **A Literatura de Cordel e o Ensino de Ciências:** uma Linguagem Alternativa na Promoção da Reflexão Socioambiental. Revista Virtual Partes

SINGER, Helena. **“Pelo protagonismo de estudantes, educadores e escolas”**. Em *Protagonismo a potência de ação da comunidade escolar*, p. 44. Edição nº 1. São Paulo. Ashoka / Alana, 2017.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.